

MANIFESTO AOS ESPÍRITAS

O CONSELHO DELIBERATIVO DA UNIÃO SOCIAL ESPÍRITA, eleito e empossado pelo I CONGRESSO ESPÍRITA DO ESTADO DE SÃO PAULO a 5 do corrente, ao realizar a 14 do mesmo mês, na sede da Federação Espírita do Estado de São Paulo a sua primeira reunião ordinária, resolveu:

I - Dirigir uma saudação a todos os espíritas do Estado, individualmente, e a todos os centros, grupos e associações existentes, congratulando-se pelo êxito do Congresso de Unificação e concitando-os a continuarem trabalhando ativamente nesse mesmo sentido, por todas as maneiras possíveis.

II - Convidar todas as entidades espíritas existentes no Estado, por menores que sejam e por mais distante que se encontrem (inclusive os grupos de trabalho doméstico) e que, por qualquer motivo, tenham ficado à margem da unificação em curso, a promoverem o quanto antes a sua adesão à U.S.E., visando a mais completa unidade e harmonia do movimento espírita paulista.

III - Solicitar a colaboração esclarecida e valiosa de todos os oradores, dirigentes de trabalhos, propagandistas e jornalistas espíritas do Estado, no sentido da maior e mais constante difusão da unificação em curso, das vantagens que trará para o movimento espírita e da necessidade que representa para o momento atual e para o futuro do Espiritismo.

IV - Estender esta saudação a todos os espíritas e instituições espíritas do Brasil, concitando-os a se esforçarem, sem perda de tempo, para se conseguir o quanto antes a unificação geral do Espiritismo nas bases da "Constituição Espírita" das "Obras Póstumas" de Allan Kardec, segundo o que está sendo feito em nosso Estado pela União Social Espírita.

V - Apelar a todos os jornais, revistas, boletins e demais publicações espíritas do país para darem a maior divulgação possível a este "Manifesto" e às bases estruturais da USE, aprovadas pelo I Congresso Espírita do Estado de São Paulo.

Certo de que todos os espíritas de São Paulo e do Brasil compreenderão os elevados objetivos desse gesto, com que deseja assinalar o início de suas atividades, nesta segunda fase da unificação em curso, o Conselho Deliberativo da União Social Espírita implora a Deus, ao Divino Mestre Jesus Cristo e às Falanges do Bem, que inspirem a todos os trabalhadores de boa vontade na realização da enorme tarefa que temos pela frente - a da unificação geral do Espiritismo no Brasil.

São Paulo, 14 de junho de 1947.

PEDRO DE CAMARGO, EDGARD ARMOND, CARLOS JORDÃO DA SILVA, J. HERCULANO PIRES,
LUIZ MONTEIRO DE BARROS, ARISTÓTELES SOARES ROCHA, BENEDICTO DE GODOY PAIVA,
JULIO DE ABREU, EMÍLIO MANSO VIEIRA, ARY LEX, STOLL NOGUEIRA, SEBASTIÃO GUEDES DE SOUZA

Manifesto aos Espíritas do Estado de São Paulo, emitido pelo Conselho Deliberativo Estadual da União Social Espírita, em 14 de junho de 1947

SUMÁRIO

- 3 Presidente com a palavra**
Daniel Camasmie
- 4 A reencarnação**
Orson Peter Carrara
- 8 A verdade de cada um**
Carlos Abranches
- 11 O bom combate**
Robson Luiz Rocha
- 14 O que Allan Kardec tem para ensinar às crianças?**
Laura Escobar
- 17 Amar o próximo como a si mesmo**
David Ascenço
- 19 Os laços de amor são eternos?**
Álvaro Augusto Vargas
- 21 Livros do Mês - Junho**
- 22 Instituições unidas**
- 21 Dia de Allan Kardec**
- 23 Sentidos e direção**
João Luiz do Nascimento Ramos
- 26 “Aspas”**
- 28 Curtas**
- 30 Campanha Comece pelo Começo 50 anos**



CANDEIA ESPÍRITA é veículo de comunicação da USE Intermunicipal de São José dos Campos.
Rua Ana Gonçalves da Cunha, 30 –
Jardim Jussara - São José dos Campos

Jornalista responsável:
A. J. Orlando, MTb 39.211

Diagramação
A.J.Orlando

JUNHO DE 2023

USE Intermunicipal de
São José dos Campos
Comissão Executiva

Daniel Camasmie
Presidente

Raphael Oliveira Pires de Lima
Vice-Presidente

Luiz Eduardo Ribeiro
1º Secretário

Ruth Cibils
2ª Secretária

Mári Andréa Feldman Firpo
1ª Tesoureira

Isabel Cristina Rocha Cortez Baraúna
2ª Tesoureira

Ivo Baraúna
Diretor de Patrimônio

Capa:
Manifesto aos Espíritas, Conselho Deliberativo Estadual da USE,
em 14 de junho de 1947.

USE Intermunicipal de São José dos Campos é órgão de unificação da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, constituído pelas instituições espíritas unidas das cidades de Caraguatatuba, Ilhabela, Monteiro Lobato, Paraibuna, São José dos Campos e São Sebastião.

PRESIDENTE COM A PALAVRA



“O Espiritismo, que apenas acaba de nascer, ainda é diversamente apreciado e muito pouco compreendido em sua essência, por grande número de adeptos, de modo a oferecer um laço forte que prenda entre si os membros do que se possa chamar uma associação, ou sociedade. Impossível é que semelhante laço exista, a não ser entre os que lhe percebem o objetivo moral, o compreendem e o aplicam a si mesmos.”

O livro dos médiuns. Allan Kardec. Capítulo XXIX – Das reuniões e das sociedades espíritas

Caro Leitor!

Analisando o capítulo XXIX de *O livro dos médiuns*, Allan Kardec traz aos espíritas, em especial às instituições, os desafios que existem na organização de uma agremiação.

É nítida a preocupação do Codificador de que sem o conhecimento dos princípios básicos e suas aplicações, a Doutrina pode trilhar um caminho tortuoso já conhecido por outras doutrinas e religiões.

A exemplo da moral na ótica espírita que pode divergir em várias ocasiões com a moral de uma sociedade vigente, haja visto que enquanto a primeira prevê a existência de um Espírito reencarnante, a segunda pode ter uma visão mais finita da

vida. É natural que uma hora uma irá se chocar com a outra, a questão é qual delas irá nortear as nossas ações.

Outro aspecto levantado pelo Codificador, são as nossas vivências pessoais referendando ensinamentos espíritas para o grupo. É sempre válido visitar a nossa consciência se o que emitimos em favor da Doutrina está de acordo com os princípios estudados ou são consequências de nossos gostos e opiniões pessoais. É evidente que muito do que ensinamos contém um pouco de nossa visão sobre o assunto, mas isto não nos desobriga de rever os ensinamentos e ver se estão de acordo. Adaptar um ensinamento por um costume, desejo ou mesmo gosto pessoal é não condizer com a verdade.

Por fim, fica a dica para lermos o capítulo XXIX de *O*

livro dos médiuns para que a nossa doutrina e nossas instituições possam continuar o seu trabalho de esclarecimento e, conseqüentemente, de consolo a quem a procure.

Daniel Camasmie

Presidente da
USE Intermunicipal de São
José dos Campos
Gestão 2021 - 2024

A REENCARNAÇÃO



Orson Peter Carrara

Como é de conhecimento, a pluralidade das existências, ou reencarnação, é princípio básico da Doutrina Espírita. Em linhas gerais significa autêntica escola, oportunidade de aprendizado, pois que a multiplicidade das experiências em corpos carnis – em diferentes mundos, países, condições sociais, sexos, culturas, profissões, atividades a que podemos nos entregar e circunstâncias localizadas – propiciam o aprendizado necessário à evolução, que levará à sabedoria e às virtudes.

A Codificação Espírita é muito clara na questão. Em *O livro dos espíritos*, o Codificador Allan Kardec, dedicou os capítulos IV – *Pluralidade das Existências* e V – *Considerações sobre a Pluralidade das Existências*, especificamente para tratar do assunto, em mais de 50 questões, sem prejuízo, é óbvio, das aborda-

gens em outros capítulos e em outras obras.

O incorreto entendimento deste princípio fundamental tem gerado confusões do tipo “nascemos para sofrer”, “a reencarnação existe para pagar dívidas” ou “você poderá renascer como um animal”, todos conceitos equivocados e incoerentes com os ensinamentos do Espiritismo, cuja real compreensão deve ser adquirida no estudo constante e atento de seus fundamentos.

Interessante é tomar conhecimento de que a fundamentação básica da reencarnação baseia-se na Justiça Divina (conforme questão 171 da obra acima citada),

uma vez que seu mecanismo oferece igualdade de oportunidades para todos, sendo que as condições em que ocorrem sempre são frutos dos méritos, deméritos e necessidades de cada reencarnante. Na verdade, não há o que reclamar, pois somos os reais construtores das condições que propiciamos a nós mesmos.

Vencer as próprias limitações, pois, é o desafio maior de cada oportunidade reencarnatória, entendendo-se, é óbvio, a extensão da expressão limitações, nesta frase. Nelas se incluem a necessidade do aprimoramento intelectual-moral, o resgate de equívocos anteriores e também as



condições físicas – do planeta e do corpo que habitamos (aqui também considerados os aspectos familiares, sociais, etc).

Como se pode perceber, trata-se de um processo longo, difícil e muitas vezes penoso, ou suave – a depender da direção que possamos imprimir –, mas com diferencial muito sábio: o mérito e a experiência que adquirimos. Diferencial que nos alçará para planos de mais elevação, continuamente.

Os que não aceitam a reencarnação, normalmente, usam o detalhe do “esquecimento do passado” para justificarem a negação que oferecem. Ocorre que tal

esquecimento constitui verdadeira bênção de recomeço em cada existência, para que traumas, equívocos, complexos e relacionamentos difíceis possam ser equacionados com a nova oportunidade que surge como se fosse nova, possibilitando reconstruir o que outrora foi destruído, desprezado ou mal direcionado.

Em *Obras Póstumas* (textos de Kardec publicados após sua desencarnação), obra publicada em 1890, no capítulo *As cinco alternativas da humanidade*, Allan Kardec apresenta os fundamentos das Doutrinas materialista, panteísta, deísta, dogmática e espírita, para discorrer com sabedoria sobre a lógica das

vidas sucessivas como mecanismo de justiça e sabedoria.

O estudo do citado capítulo muito acrescenta ao entendimento da questão reencarnacionista, para o qual sugerimos consulta integral. Igualmente o clássico da literatura espírita, *A Reencarnação*, de Gabriel Dellane (edição da Federação Espírita Brasileira), oferece substancial material para estudos e reflexões.

Tudo se resume na análise das desigualdades (que são morais, intelectuais, emocionais, etc.), do esquecimento do passado, nos casos de recordações de experiências anteriores, nas crianças-prodígio, entre outros temas,

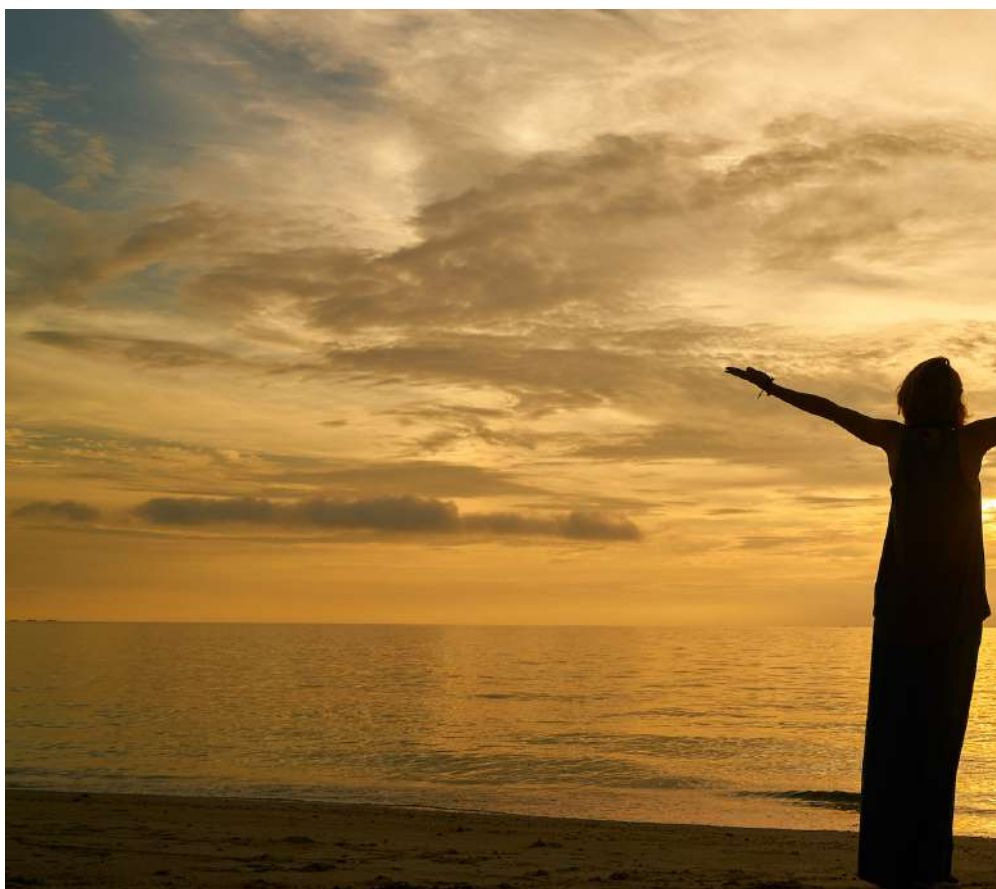
explicáveis tão-somente pela multiplicidade das existências.

Na *Revista Espírita*, edição de outubro de 1860, Kardec publicou mensagem de autoria do Espírito Zénon, com o mesmo título que utilizamos na presente abordagem. Transcrevemos parcialmente:

“Há, na doutrina da reencarnação, uma economia moral que não escapa à tua inteligência. Só a corporeidade sendo compatível com os atos de virtude, e estes atos sendo necessários ao adiantamento do Espírito, este deve raramente encontrar, numa só existência, as circunstâncias necessárias à sua melhoria acima da Humanidade.

Estando admitido que a justiça de Deus não pode se misturar com as penas eternas, a razão deve concluir pela necessidade: 1a - de um período de tempo durante o qual o Espírito examina o seu passado, e forma as suas resoluções para o futuro; 2a - de uma existência nova em harmonia com o adiantamento desse Espírito.

Não falo de suplícios, algumas vezes terríveis, aos quais são condenados certos Espíritos durante o período da erraticidade; eles respondem de uma parte pela enormidade da falta, de outra pela justiça de Deus. Isto é dito bastante para



dispensar e dar detalhes que encontrará, aliás, no estudo das evocações.

Retornando às reencarnações, delas compreenderás a necessidade por uma comparação vulgar, mas impressionante de verdade. Depois de um ano de estudos, que ocorre ao jovem colegial? Se progredir, passa para uma classe superior; se permaneceu imóvel na sua ignorância, ele recomeça a sua classe. Vai mais longe; supõe faltas graves: ele é expulso; pode errar de colégio em colégio; pode ser expulso da Universidade, e pode ir da casa de educação para a casa de correção.

Tal é a imagem fiel da sorte dos Espíritos, e nada satisfaz mais completamente a razão. Quer se escavar mais profundamente a doutrina? Ver-se-á o quanto, nestas ideias, a justiça de Deus parece mais perfeita e mais conforme às grandes verdades que dominam a nossa inteligência. No conjunto, como nos detalhes, há alguma coisa de tão surpreendente que o Espírito nelas iniciado pela primeira vez está como iluminado.

E as censuras murmuradas contra a Providência, e as maldições contra a dor, e o escândalo do vício feliz em



face da virtude que sofre, e a morte prematura da criança; e, numa mesma família, encantadoras qualidades dando, por assim dizer, a mão a uma perversidade precoce; e as enfermidades que datam do berço; e a diversidade infinita dos destinos, seja entre os indivíduos, seja entre os povos, problemas não resolvidos até este dia, enigmas que fizeram duvidar da bondade e quase da existência de Deus, tudo isso se explica ao mesmo tempo.

Um puro raio de luz se estende sobre o horizonte da filosofia nova, e no seu quadro imenso, se agrupam

harmoniosamente todas as condições da existência humana.

As dificuldades se nivelam, os problemas se resolvem, e os mistérios impenetráveis até este dia se resumem e se explicam nesta única palavra: reencarnação.

(...) O que é a vida humana? O tempo durante o qual o Espírito permanece unido a um corpo. Os filósofos cristãos, no dia marcado por Deus, não terão nenhuma dificuldade de dizer que a vida é múltipla. Isso não acrescenta e nem muda nada em vossos deveres. A moral cristã permanece de pé, e a

lembrança da Missão de Jesus plana sempre sobre a Humanidade.

A religião nada tem a temer desse ensinamento, e não está longe o dia em que os seus ministros abrirão os olhos à luz; reconhecerão, enfim, na revelação nova, os recursos que, do fundo das suas basílicas, eles imploram do céu. Creem que a sociedade vai perecer; ela vai ser salva. (...)”

Estude-se a mensagem ponto a ponto, reflita-se sobre seu conteúdo e uma vez mais a lógica desse princípio basilar do Espiritismo: a pluralidade das existências. Como Lei Divina a conduzir os caminhos da evolução.

Orson Peter Carrara é escritor e palestrante espírita, hoje, residente na cidade de Matão-SP.

A VERDADE DE CADA UM



Carlos Abranches



Não adianta esconder a própria verdade. Ela escapa por entre os dedos, revelando-se a quem tem olhos de ver.

Verdade que se oculta, demora na solução.

Há quem olhe para fora, à procura de respostas que na verdade estão dentro, na intimidade de si mesmo.

Uma história ilustra bem essa realidade.

Certa feita, contou o notável Malba Tahan, pseudônimo do escritor brasileiro Júlio César de Mello e Souza, autor de livros que marcaram gerações inteiras, como *Maravilhas da Matemática* e *Mil histórias sem fim*, que um certo Mullah Nasrudin, comerciante e exímio gracejador, atravessava frequentemente a fronteira entre a Turquia e a Grécia, montado em seu cavalo.

Sempre que cruzava a divisa entre os dois países, levava uma sacola com pedras preciosas e outra com poções medicinais, pois tinha permissão legal para transportá-las.

Quando o guarda perguntava qual era o seu negócio, ele respondia: “Sou contrabandista”.

Todas as vezes, o guarda o revistava e nunca encontrava nada incomum. A cada viagem, Nasrudin ficava mais rico, e o guarda, cada vez mais desconfiado. Apesar de todas as revistas, feitas a cada vez com mais riqueza de detalhes, nunca encontrava nada.

Finalmente, o viajante se



apostou. Um dia, encontrou-se em uma reunião social com o mesmo guarda da fronteira, que lhe perguntou:

- Nasrudin, agora que você se aposentou e não pode ser processado, conte-me o que contrabandeava, que nunca encontramos e que lhe trouxe tanta riqueza.

Nasrudin respondeu tranquilamente:

- Eu negociava cavalos!

* * *

Um segredo fica mais bem escondido quando é óbvio, e pode ser descoberto quando você para de pensar que ele está oculto.

Assim acontece com nossa saúde. É fácil dizer “tudo vai bem”, mesmo que o que esteja por trás das aparências não seja algo tão bom assim. E isso passa a ser um risco, quando está em jogo uma solução que precisa ser rápida, que preserve a vida e a integridade da pessoa.

Há quem esconda tanto a

própria realidade, que acaba perdendo contato com o que vibra dentro de si.

Um dia entenderemos que a manutenção da saúde não depende de remédios e drogas, mas de uma decisão interior, que nos remeta a um estado íntimo de saúde emocional. Para quem decidir viver nessa faixa psíquica, cair de cama será uma exceção, e não uma regra.

As verdades de nosso corpo espelham nossas opções mentais. Fugir da própria realidade pode ser uma solução passageira, mas com o tempo, essa escolha silenciosamente vai impor uma solução melhor.

É mais interessante encontrar uma maneira de ser saudável, do que apenas estar saudável.

A decisão é nossa. Está em jogo nossa felicidade.

A questão é definir claramente o que podemos fazer para acionar nossos próprios mecanismos de melhoria, sem precisar depender de “remédios” que nem sempre estão ao nosso alcance.

Carlos Abranches é jornalista e psicanalista, palestrante e escritor espírita. Trabalhador do Centro Espírita Jesus de Nazaré, de São José dos Campos.



O BOM COMBATE



Robson Luiz Rocha

“**C**ombati o bom combate, completei a carreira, guardei a fé.” A frase famosa, escrita por Paulo na sua Segunda Epístola a Timóteo, cap.4,7 é de uma força profunda e admirável, tamanha a certeza. O Apóstolo dos gentios prevê aí o seu martírio. As cartas de Paulo, todas, atestam a histórica trajetória dos combates vivenciados por esse grande Espírito, suas lutas internas

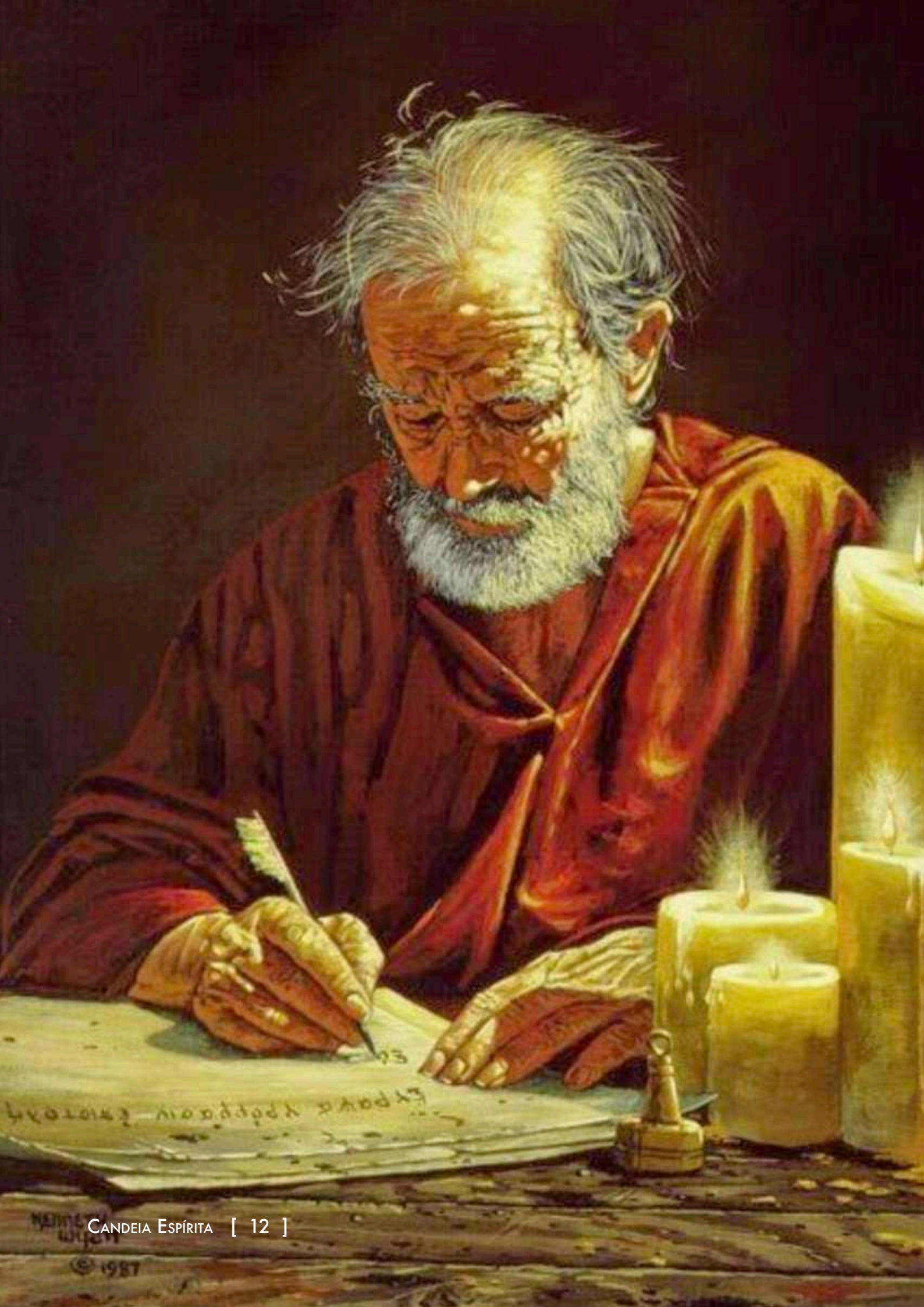
e externas, as perseguições aos cristãos, as execuções que autorizou, até o encontro com Jesus às portas de Damasco, passagem essa registrada em Atos, cap.9.

A história está repleta de combates, de vitórias e perdas, independente dos objetivos e percepções, algumas mudaram o mundo, outras ficaram restritas a pequenos aglomerados e outras, somente travadas na individualidade solitária

do ser humano. No entanto, todas as lutas apontavam e apontam para a mudança.

As ideias novas geralmente encontram resistência, o que de certa forma é “natural”, pois algo que está em andamento, dentro de uma certa “normalidade”, não deve ser alterado. Antes; precisa ser combatido!

Moisés estabeleceu um combate diante de uma tirania faraônica. Teve seus momentos solitários



de angústia e lutas internas. Vagou pelo deserto durante 40 anos. Jesus foi um combatente incansável diante de um poder religioso instituído por Roma, tanto quanto pelos próprios judeus, que esperavam um Messias libertador. Ele enfrentou suas angústias, lutou com as trevas durante 40 dias no deserto (Lucas cap. 4 - 1, 13 – A tentação de Jesus) e no Getsêmani, no entanto, não esmoreceu (João cap. 18 – 1, 11 – A prisão de Jesus). Por volta do ano 1000, os Cátaros surgiram com toda força no Languedoc francês.

“Depois do cristianismo primitivo, o catarismo foi um dos mais bem articulados movimentos ideológicos da história[...] onde encontrou uma sociedade predisposta a acolher suas renovadoras propostas, que consistiam basicamente num retorno à pureza da herança cultural do Cristo, sem as deformações que tanto o descaracterizavam.” (Os Cátaros e a heresia católica, Hermínio C. Miranda – 4ª capa).

Martinho Lutero e a Reforma Protestante na Europa no século XVI. Allan Kardec e a codificação do Espiritismo, na França, no século XIX. E ficaríamos aqui páginas e páginas estudando os combates de todas as eras.

Quais são e como estão os nossos combates do dia a dia? Quais armas estão disponíveis

para as nossas lutas? Sabemos verdadeiramente o que queremos?

“Veja o que você quer, realmente. A procura da luz inclui o combate à sombra.” (*Estude e Viva* – Emmanuel/Chico Xavier, André Luiz/Waldo Vieira – cap. 3 - Em todos os caminhos).

Nos combates acima citados, todos os protagonistas sabiam o que queriam, tinham as armas e estavam preparados para as lutas no momento certo. Ninguém entra em um combate querendo perder. É fato! No entanto, estamos sujeitos à derrota. A análise profunda e sincera dessa derrota norteará os próximos passos para o retorno às lutas. Não esmorecer!

Para vislumbramos o sucesso nos nossos embates externos, precisamos combater primeiramente as nossas trevas internas, quais sejam, o orgulho, a raiva, o ódio, a ofensa, o pessimismo, a tristeza, o desânimo, o ciúme, a falsidade, a mentira, a rebelião dentre muitas outras.

“Transfere a observação para o teu campo de experiência diária e não olvides que as situações externas serão retratadas em seu plano interior, segundo o material de reflexão que acolhes na consciência. Se perseverares na cólera, todas as forças em torno te parecerão iradas. Se preferes a tristeza, anotarás o desalento em cada trecho do caminho. Se duvidas de ti próprio, ninguém confia em teu esforço. Se te habituaste às perturbações e aos atritos, dificilmente saberás viver em paz contigo mesmo.” (Pão Nosso – Emmanuel/Chico Xavier – cap. 72 – Contempla mais longe).

Lembremos de que Deus está e estará sempre conosco em todos os caminhos e que, ao final das lutas, possamos dizer como Paulo: “Combati o bom combate!”

Robson Luiz Rocha é psicólogo e expositor espírita, trabalhador da União Espírita Cristã, de Lorenna/SP.

O QUE ALLAN KARDEC TEM PARA ENSINAR ÀS CRIANÇAS?



Laura Escobar

O mundo em que vivemos é repleto de desafios e questionamentos, ao mesmo tempo em que o excesso de informações e a facilidade ao acesso com a internet estão deixando nossa sociedade cada vez mais cansada e ansiosa. Nesse contexto, é fundamental proporcionar às crianças uma base sólida de valores e princípios que as auxiliem a compreender a vida e a enfrentar os desafios de forma consciente. E é aí que entra Allan Kardec, uma referência no Espiritismo e com impor-

tantes ensinamentos a transmitir às crianças.

Kardec nos convida a explorar a ideia de que somos seres espirituais em constante evolução. Ele nos mostra que a vida não se resume apenas ao corpo físico, mas que possuímos uma essência espiritual que transcende a existência terrena. Essa compreensão é de extrema importância para as crianças, pois lhes oferece uma visão mais ampla do mundo e de si mesmas.

Ao compreenderem que são seres espirituais na

evangelização infantil, as crianças são incentivadas a refletir sobre o sentido da vida e a importância de cultivar valores elevados. Kardec nos ensina que o amor, a solidariedade, o respeito e a honestidade são virtudes essenciais para o desenvolvimento do espírito e para a construção de um mundo melhor.

Juntamente com o conceito de reencarnação, mostrando que a vida é uma jornada de aprendizado contínuo. Essa compreensão pode ajudar as crianças a lidar com situa-





ções difíceis, perdas e/ou injustiças, oferecendo-lhes um sentido de continuidade e uma oportunidade de crescimento.

Outro ensinamento valioso é a lei de causa e efeito, mostrando que nossas ações têm consequências e que somos responsáveis por elas. Entendimento fundamental para incentivar as crianças a agirem de forma consciente, cultivando boas atitudes e responsabilidade.

Os ensinamentos de Kardec proporcionam ferramentas e uma base sólida de valores para as crianças. Ajudando-as a compreender sua natureza espiritual, a lidar com os desafios e a

construir uma vida pautada no amor, na solidariedade e na responsabilidade.

Oferecer às crianças essa compreensão ampliada do mundo físico e espiritual, além de si mesmas, é uma forma de contribuir com a formação de cidadãos de bem. Com o Espiritismo aplicado ao entendimento infantil, as crianças têm a oportunidade de desenvolver uma visão de mundo mais fraterna, promovendo a construção de um futuro melhor.

Que possamos levar adiante os ensinamentos de Allan Kardec, adaptando-os às necessidades e compreensão das crianças, para

que elas possam crescer com uma base sólida de valores espirituais e morais, transformando o mundo ao seu redor com amor, compaixão e sabedoria.

Laura Escobar é nutricionista clínica, evangelizadora e diretora do Departamento de Evangelização Infantil da USE Intermunicipal de São José dos Campos.

AMAR O PRÓXIMO COMO A SI MESMO



David Ascenço

Os fariseus, tendo sabido que Ele tapara a boca aos saduceus, reuniram-se; e um deles, que era doutor da lei, para o tentar, propôs-lhe esta questão: “Mestre, qual o mandamento maior da lei?” — Jesus respondeu: “Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu espírito; este o maior e o primeiro mandamento. E aqui tendes o segundo, semelhante a esse: Amarás o teu próximo, como a ti mesmo. Toda a lei e os profetas se acham contidos nesses dois mandamentos.” (Mateus, 22:34 a 40).

Resolvi me utilizar dessa passagem de *O evangelho segundo o espiritismo*, em seu Capítulo 11 para refletir sobre algumas questões que tenho observado dentro da Casa Espírita pós-pandemia.

Jamais poderíamos imaginar que iríamos passar por momentos tão complicados e difíceis como o ocorrido durante a pandemia de 2020 e 2021.

Momentos de perdas e desespero para muitas almas em todas as partes do mundo e do Brasil, nos obrigaram a ficar reclusos dentro de nossas casas por vários e vários dias.

Fomos obrigados e deixar de lado as nossas tarefas urgentes e prioritárias, deixar de lado as chamadas prioridades da vida material e nos voltarmos exclusivamente a nós, a família e ao lar.

As atividades profissionais, com exceção é claro, das profissões prioritárias, tiveram mudanças drásticas e o ser humano passou a ir em busca de novas alternativas para obter os resultados profissionais de seu interesse, enquanto as empresas se viram forçadas a mudar sua rotina diária e dar a seus funcionários novas alternativas de trabalho no lar.

Mas, como tudo na vida passa, a pandemia também passou e se tornou uma doença comum aos olhos de todos, onde na verdade, ainda devemos tomar os cuidados necessários conosco e com o próximo.

A Casa Espírita volta às suas atividades cotidianas, muitos trabalhadores sumiram ou se mudaram para outros seguimentos religiosos

ou outra Casa Espírita.

Frequentadores, em virtude da reclusão, perderam o hábito de ir à Casa Espírita, naquele dia e horário em que estavam habituados e por essa razão também deixaram de frequentar a mesma.

Mas diante desse evento tão natural, observamos que a Espiritualidade Superior vai mantendo o seu trabalho sem interrupção, trazendo novos trabalhadores e novos assistidos para a continuidade das tarefas da Casa.

Com relação a novos trabalhadores, dá-me a impressão de que são diferentes dos anteriores que não mais voltaram, pois são portadores de maior conhecimento da Doutrina e do Evangelho de Jesus, mais estudiosos e ainda mais dispostos a uma participação mais ativa e dinâmica na Casa Espírita.

Coloco aqui uma observação bem particular, ou seja, me parece que a Espiritualidade Superior trocou a **Quantidade** pela **Qualidade** de todas as atividades exis-

tentes dentro da Casa, tornando o retorno mais rápido e bem mais proveitoso para todos nós.

Já com relação aos assistidos, também observo mudanças muito significativas no dia a dia dos trabalhos.

São pessoas diferentes das anteriores, desconhecedoras da Imortalidade da Alma, da Reencarnação e da Comunicabilidade com os Espíritos, sejam eles quem forem.

São pessoas medrosas, aflitas, desesperadas e muitas vezes envoltas em um clima de “estou sem rumo”.

Buscam, aflitas, respostas para as suas perdas durante o período anterior, o da pandemia, perdas no lar, perda de trabalho, perda de entes queridos e perda do controle para com os familiares mais próximos, principalmente os filhos.

Ao recebê-los no Atendimento Fraternal da Casa, observamos, durante a conversa, que suas necessidades vão muito mais além das apontadas acima, são questões que mexem com sua intimidade, seu interior e acaba expondo as suas fragilidades como alma encarnada.

Mediante determinadas situações, observamos até mesmo sinais de revolta e de ódio para com a vida e até mesmo Deus, por não entender as situações de perda que nos obrigaram a mudar e a rever vários conceitos da vida material.

Entre todas essas questões, duas me chamaram muito a atenção:

* O aumento dos casos de tentativa de suicídio entre jovens.

* O suicídio nos jovens.

No primeiro ponto temos vários jovens explanando suas decepções com a família e com a vida, sem expectativas e esperanças, acreditando que o “acabar com a vida”, seja a única e melhor solução.

Cortes nos braços, remédios tomados em grande quantidade e outros casos, que aqui não merecem ser citados, nos causam enorme preocupação com essas almas queridas.

No segundo ponto vemos aqueles que infelizmente não conseguiram as forças necessárias para suportar a vontade e o desejo do suicídio, muitas vezes impulsionados por espíritos que os incentivavam, chegaram a término de sua atual encarnação.

Nesses casos vemos famílias destroçadas pela dor, pela perda e muitas vezes pela rotulação de culpa que colocam a si próprios pelo fato ocorrido.

Pais e mães totalmente perdidos na sua fé e na sua esperança perante a perda de um filho ou uma filha querida do coração.

Relato tudo isso sem mencionar, como ingrediente principal, a questão das dro-

gas, onde me parecem estar sempre presente de forma ativa ou quase ativa nesses dois casos apresentados, mas poderíamos colocar aqui os casos de Bullying, Homofobia, Racismo e a Discriminação de todos os gêneros.

Realmente, um assunto que nos oferece um enorme campo de reflexões.

O motivo de ter colocado essa passagem do Evangelho no início do texto é exclusivamente para que nós, presidente, vice-presidente, diretores, dirigentes e trabalhadores da Casa Espírita, observemos com muito mais carinho e amor os nossos trabalhadores e os nossos assistidos da Casa Espírita em que trabalhamos, pois, nossa tarefa pós pandemia mudou bastante, onde a Espiritualidade Superior te exigido de nós todos uma Qualidade melhor no Atendimento e Direcionamento de todos eles, principalmente crianças e jovens.

Por isso não foi à toa que nosso Mestre Jesus disse:

“Ama ao teu próximo como a ti mesmo e faz aos outros tudo o que queres que os outros te façam”.

David Ascenço é presidente do Centro Espírita Caridade e Amor André Luiz e do Grupo Cairbar Schutel de Divulgação Espírita de Pindamonhangaba. Responsável pelo Programa Espiritismo e Vida no YouTube e pela Web Rádio Espiritismo e Vida.

OS LAÇOS DE AMOR SÃO ETERNOS?



Álvaro Augusto Vargas

O Espírito Emmanuel (XAVIER, F. C. Renúncia) descreve a missão de Alcione, habitante de um planeta do sistema de Sirius, mais evoluído que a Terra, a qual solicitou uma existência em nosso orbe, para ajudar na evolução de parentes e amigos que conheceu quando peregrinou durante as experiências reencarnatórias entre nós. Entre eles, encontrava-se Pólux, o seu amado, que permanecia fracassando em suas reencarnações. Por ser uma missão difícil, os seus mentores tentaram dissuadi-la frente aos desafios que iria enfrentar. Deixaria um planeta feliz para reencarnar em um mundo de provas e expiações, onde predomina a maldade, em uma missão arriscada, na qual numerosos espíritos já haviam fracassado. Felizmente, Alcione enfrentou com coragem e determinação a sua reencarnação na Terra (França, século XVII) e teve sucesso na tarefa assumida. Disse Jesus, que, “onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração.” (Lucas, 12:34). Para Alcione, o seu maior tesouro é Pólux, e como

o amor é um elo inquebrantável da corrente da vida, reencarnou ao seu lado, sustentando-o e interferindo favoravelmente com os recursos preciosos de que é dotada.

Embora as religiões institucionalizadas aleguem que os justos no paraíso não são afetados pela condenação de seus entes queridos ao fogo eterno, essa premissa contradiz a vontade de nosso coração, pois, ninguém consegue ser feliz observando os seus amores condenados a penas eternas. O Espiritismo esclarece que conforme a misericórdia de Deus, todos os desvios morais podem ser redimidos através das reencarnações, em que a alma moralmente enferma se purifica através das expiações e reparações que se façam necessárias. Dessa forma, em qualquer situação, nos sentimos consolados por saber que mesmo tendo cometido crimes hediondos, aqueles a quem amamos, como na parábola do filho pródigo (Lucas, 11: 15-32), na dor e no ar-



rependimento, transformar-se-ão moralmente e retornarão à casa do Pai. Assim como Alcione, do além-túmulo aqueles que nos amam, colaboram conosco e, dentro do respeito ao nosso livre-arbítrio, intercedem junto às autoridades celestiais a nosso favor.

O Espírito André Luiz (XAVIER, F. C. Nosso Lar), ao visitar a antiga morada na Terra, ajudou na recuperação da saúde do segundo esposo de sua ex-mulher. Embora relutante, no início, em aceitar o consórcio da antiga esposa, compreendeu a sua necessidade para ter uma companhia e apoio na jornada terrena. Nossos familiares não nos pertencem. Somos filhos de Deus, e os reencontros na Terra contribuem para o nosso aperfeiçoamento moral e intelectual. Os verdadeiros laços são os de ordem espiritual, consolidados pelo verdadeiro amor, livre das paixões e do egoísmo humano. O Espírito Evelina (XAVIER, F. C. A Vida continua, pelo Espírito André Luiz) quando reencarnada, iludia-se, considerando que amava e era correspondida pelo marido. Na erraticidade, descobriu que ele já tinha uma amante e passou a viver com ela após a sua desencarnação. Mesmo

chocada com a revelação, aceitou e perdoou o ex-marido. Estudou e vivenciou novas experiências na erraticidade, compreendendo que, na verdade, possuía uma paixão juvenil pelo ex-marido. Foi orientada a buscar um novo parceiro, tanto pelo desnível moral do viúvo terreno, como pela ausência de uma afetividade sincera por parte dele. Entretanto, para os casos que realmente se amam, a morte física não representa uma separação definitiva. O Espírito Isidoro (XAVIER, F. C. Os Mensageiros, pelo Espírito André Luiz, cap. 35) frequentava a sua antiga residência na Terra, colaborando no culto do Evangelho no lar, que a sua viúva realizava junto aos filhos. Pelos méritos adquiridos em vida, ele teve a autorização para permanecer no local, colaborando do plano invisível com a antiga esposa, atendendo a muitos espíritos necessitados que eram encaminhados para serem atendidos no local.

Álvaro Augusto Vargas é presidente da USE Regional de Piracicaba, palestrante e radialista espírita.



LIVROS DO MÊS JUNHO

NO CLUBE DO LIVRO APENAS **R\$ 30,00**



PREÇO DE CAPA R\$ 56,00

Conforto para a alma

*Vera Lúcia Marinzeck de Carvalho /
Espírito Antônio Carlos*

Todos nós passamos por períodos difíceis, alguns realmente sofridos. O que ocorreu? Como superar essa situação? Normalmente há o conforto. Neste livro, são relatadas diversas situações em que alguém, sofrendo, procura ajuda e são confortados. São relatos interessantes, e talvez você, ao lê-lo, se identifique com algum deles. Se não, o importante é saber que o conforto existe, que é somente procurar, pedir, para recebê-lo. E basta nos fazermos receptivos para sermos sempre reconfortados, isto ocorre pela Misericórdia do Pai Maior. Que livro consolador! Sua leitura nos leva a nos envolver com histórias que emocionam e surpreendem. E como são esclarecedoras as explicações de Antônio Carlos!

**Faça parte deste Clube por apenas
R\$ 30,00 ao mês.**

Semestral R\$ 170,00 (5% de desconto)

Anual R\$ 320,00 (10% de desconto)

Whatsapp (12) 9.8196-6878



PREÇO DE CAPA R\$ 46,30

Espiritismo, o que deseja saber?

Álvaro Vargas

Álvaro Vargas é palestrante e julgou que seria instigante elaborar um livro onde cada capítulo fosse um questionamento acerca dos princípios fundamentais do espiritismo.

Com sua vasta experiência visitando os centros espíritas, e conhecendo as dúvidas mais recorrentes dos seus frequentadores, produziu essa obra fundamental para aqueles que buscam compreender melhor algumas questões que permeiam a existência humana.

Através das revelações trazidas pela doutrina espírita, Álvaro atinge seu propósito de apresentar de forma clara e objetiva ensinamentos sobre diversos assuntos, como suicídio, eutanásia, mortes coletivas, crianças autistas, escravidão no Brasil e muitos outros.



Centro Espírita Amor e Caridade Jacob - CEACJ

Rua Cel. José Monteiro, 816 - Centro - São José dos Campos
Palestra Pública: Quinta-feira, às 20h.



Centro Espírita Amor e Caridade - CEAC

Avenida Rui Barbosa, 1046 - Santana - São José dos Campos
Palestra Pública: Segunda-feira, às 19h



Centro Espírita Divino Mestre - CEDM

Rua Rubião Júnior, 640 - Centro - São José dos Campos
Palestras Públicas: Terça-feira, às 14h30; Quarta e Sábado, às 20h;
Domingo, às 9h30.



Centro Espírita Dr. Ivan de Souza Lopes - CEISL

Rua Letônia, 100 - Vila Nair - São José dos Campos
Palestra Pública: Quarta-feira, às 20h.



Centro Espírita Jesus de Nazaré - CEJEN

Rua Minas Gerais, 291 - Vila Maria - São José dos Campos
Palestra Pública: Segunda-feira, às 20h.



Centro Espírita Nosso Lar - CENL

Rua Antônio J. da Costa Guimarães, 104 - Santana - São José dos Campos
Palestra Pública: Quinta-feira, às 20h.



Centro Espírita Seara de Luz - CESEL

Rua Ana Gonçalves da Cunha, 30A - Jardim Paulista - São José dos Campos
Palestra Pública: Sexta-feira, às 20h.



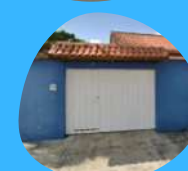
Comunidade Espírita Maria João de Deus - CEMAJODE

Rua Mário Alves de Almeida, 226 - Jardim Satélite - São José dos Campos
Palestra Pública: Quarta-feira, às 19h; Domingo, às 9h.



Casa Espírita Recanto de Luz - CERLUZ

Rua Irineu de Mello Neto, 740 - Massaguaçu - Caraguatatuba
Palestra Pública: Terça-feira, às 19h.



Grupo Espírita Nossa Casa

Rua Maria A. P. dos Santos, 471 - Jardim Morumbi - São José dos Campos
Palestra Pública: Quinta-Feira, 20h.

SENTIDOS E DIREÇÃO



João Luiz do
Nascimento Ramos

*Quem tem ouvidos, ouça.
Então se aproximaram os
discípulos, e lhes pergunta-
ram: Por que lhes falas por
parábolas?*

*Ao que respondeu: Porque a
vós outros é dado conhecer os
mistérios do reino dos céus,
mas àqueles não lhes é isso
concedido.*

*Pois ao que tem se lhe dará, e
terá em abundância; mas, ao
que não tem, até o que tem
lhe será tirado.*

*Por isso lhes falo por pará-
bolas; porque, vendo, não
veem; e, ouvindo, não ouvem
nem entendem.*

(Mateus - capítulo 13: 9 a 13)

Os versículos anteriores, do capítulo 13, do Evangelista Mateus, em *O Novo Testamento*, me remetem a lembrança de uma música da Evangelização Infantil, na verdade, a primeira que ouvi na Casa Espírita que frequento até hoje, União Espírita Cachoeirense (fundada em 05-03-1918), em Cachoeira Paulista-SP.

*“Cuidado olhinho no que vê,
Cuidado olhinho no que vê
O bom Mestre Jesus está ol-
hando prá você,
Cuidado olhinho no que vê.
Cuidado boquinha no que
fala,
Cuidado boquinha no que fala
O bom Mestre Jesus está ol-
hando pra você,*

*Cuidado boquinha no que
fala.
Cuidado orelhinha no que es-
cuta,
Cuidado orelhinha no que es-
cuta
O bom Mestre Jesus está ol-
hando prá você
Cuidado orelhinha no que es-
cuta.
Cuidado mãozinha no que
pega,
Cuidado mãozinha no que
pega
O bom Mestre Jesus está ol-
hando prá você
Cuidado mãozinha no que
pega.
Cuidado pezinho onde pisa,
Cuidado pezinho onde pisa
O bom Mestre Jesus está ol-
hando prá você
Cuidado pezinho onde pisa”.*



Essa pequena canção (no tamanho), mas, grande em seu conteúdo (na profundidade), oferece um roteiro de conduta moral, a partir da utilização de nossos sentidos e de nossa capacidade de ação no mundo de relações, com uma direção certa que nos conduz a **Jesus, como Modelo e Guia para a Humanidade** (ref. questão 625 – O Livro dos Espíritos).

O bom uso dos sentidos humanos, não se refere apenas às condições que o corpo físico nos oferece para o nosso agir e a nossa mobilidade no mundo, enquanto estamos encarnados.

Segundo Saint-Exuéri, “*O essencial é invisível aos olhos*”.

Quando conseguimos identificar que as capacidades físicas durante a nossa vida na Terra, são instrumentos para a demonstração das potencialidades do Espírito, que

é Imortal, as possibilidades de nosso campo perceptivo se ampliam, e em lhes direcionando retamente, no rumo do bem, conforme os ensinamentos do Evangelho, os frutos colhidos são mais saborosos, porque a sementeira foi boa.

Não basta enxergar, é preciso ver além.

Não basta escutar, é necessário ouvir com caridade.

Não basta falar, a expressão deve vir do mais íntimo do coração.

Temos vários sentidos, no entanto, a direção que lhes damos, em atos verdadeiramente responsáveis no tocante a nossa eternidade, vem de nosso entendimento das máximas contidas na Boa Nova, quando mais amadurecidos psicologicamente e espiritualmente, passamos a ver, ouvir, falar, agir, movimentar, seguindo o caminho libertador, que nos livra das antigas amarras dos condicio-

amentos pretéritos.

É um processo progressivo e continuado, o que não conseguimos ontem, talvez seja conseguido hoje, e se ainda hoje não foi possível, amanhã com certeza acontecerá. Essa é a beleza da Vida, como Deus a criou.

Mas, para realizarmos esse aprendizado, muitas vezes caímos no mesmo ponto, repetimos a mesma experiência variadas vezes, quase sempre de forma dolorosa, até o momento em que a luz se faz, e enxergamos aquilo que antes não conseguimos ver, pois, faltava-nos algo a mais, uma percepção real do momento vivido e de suas implicações em nossa vida pessoal e interpessoal.

Os mecanismos que nos levam a compreender que em tudo há uma razão de ser, e naturalmente motivada por nossas próprias escolhas, desde as mais simples no



ritmo de nossas atividades cotidianas, nos confirmam pelos exercícios vivenciais, que realmente somos os artífices da própria caminhada, construtores dos nossos destinos, herdeiros e vítimas de nós mesmos.

Isso é da Lei de Deus!
Lei de Amor, de Justiça e de Caridade.

Lei do mérito, do “a cada um, segundo suas obras”.

Semeadura livre ao longo da trajetória e colheita obrigatória no curso das reencarnações.

Diante dessa elucidação racional e lógica, da responsabilidade que temos, mediante o uso devido ou indevido do livre arbítrio, cada manifestação de um dos nossos sentidos, assim como o conjunto deles, chama-nos a atenção para os cuidados que devemos ter em relação a isso, ou seja, o seu direcionamento, para que não venhamos a

agir de forma automática, instintiva, impulsiva ou reativa, sem nos darmos conta do que ali será produzido, em forma de energias que serão lançadas no mundo, provocando a alimentação de um panorama positivo e feliz, ou a realimentação de circunstâncias inoportunas e desastrosas.

Por isso, o “cuidado olhinho no que vê, cuidado boquinha no que fala, cuidado orelhinha no que escuta, cuidado mãozinha no que pega, cuidado pezinho onde pisa”, junto ao “o bom Mestre Jesus está olhando prá você”, não é para termos a falsa impressão de que nosso Irmão Maior, em nome de Deus, nos obriga a isso ou aquilo, mas, para termos a certeza de que Ele, em nome de nosso Pai, está ao nosso lado, velando por cada um e por todos nós, a fim de que nos conscientizemos verdadeiramente, de que Jesus é a direção certa para

imprimirmos aos nossos sentidos, vivendo e convivendo no mundo, realizando gradativamente a nossa transformação moral e colaborando para a mudança progressiva da Terra, que haverá de atingir a condição de mundo de regeneração.

O importante é seguirmos o caminho, dando continuidade ao projeto existencial, porém, cuidadosos com a direção que damos aos nossos sentidos, porque “ninguém semeia ventos, sem colher tempestades”.

Assim nos ensina a Doutrina Espírita.

João Luiz do Nascimento Ramos é expositor espírita, secretário de Doutrina da União Espírita Cachoeirense e vice-presidente da USE Regional de Cachoeira Paulista.



ASPAS

Em 5 de junho de 1947, centros espíritas do estado de São Paulo, em número de 549, aprovam a criação da USE, na época União Social Espírita, como a nova organização para a união e unificação do movimento espírita paulista. A partir de 1952, o órgão passa a ter a denominação de União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo.

“A situação do Espiritismo em São Paulo, antes do aparecimento da União Social Espírita, se bem que em escala reduzida e atenuada, refletia o que se passava em todo o país... Os aspectos que apresentava, em nosso Estado, o movimento espírita, ao encerrar-se o ano de 1945:

- 1º Dispersão generalizada e sistemática, em caminho de desintegração, por força de interferência estranha e de dissensões que, forçosamente, levariam à formação de cismas ou desmembramentos sectários;
- 2º Desvirtuamento da doutrina por força de interpretações capciosas e individualistas e de práticas nocivas visando interesses e ambições pessoais, com evidente desprezo dos seus postulados fundamentais, mormente os do campo moral;
- 3º Disseminação de práticas exóticas, misto de magia e de superstição, com a introdução de ritos de outros credos, e cerimônias religiosas de estranho aspecto e significação, tudo o que está designado como “baixo espiritismo”, mas que realmente não passa de “falso espiritismo”;
- 4º Arbítrio e personalismo, imperantes na maioria das instituições, transformando-se muitas vezes em propriedades particulares de uns e outros, do que resultava afrouxamente cada vez maior da comunhão geral, no campo da fraternidade;
- 5º Clandestinidade de muitas instituições existentes que, popositadamente, fugiam a uma organização regular e no intercâmbio, para exercerem práticas condenáveis e explorações da credulidade pública, causando assim confusão e profundo dano à segurança moral da expansão da doutrina;
- 6º Infiltração nas fileiras espíritas de ideologias estranhas ligadas a movimentos político-revolucionários e tentativas reiteradas de dominação político-partidária, tudo incompatível com os sãos princípios e com as finalidades essenciais da doutrina;
- 7º Desenvolvimento completo que se tinha do vulto e da extensão do movimento espírita e do perigo que representava para a própria doutrina a expansão desordenada, sem diretrizes uniformes, sem disciplina, sem subordinação a um organismo central coordenador;
- 8º Por último a ignorância ou o desinteresse que demonstravam inúmeras instituições a respeito do papel e das responsabilidades que o Espiritismo assume, como Cristianismo redivivo, na esfera da coletividade mundial.

em *Anais do 1º Congresso Espírita do Estadual de São Paulo*, Capítulo I - Antecedentes históricos da unificação.

“Que processos usar ou providências tomar para no movimento consolidar e no futuro manter a unificação realizada pela USE?

Que este Congresso, representante que é da maioria das instituições espíritas que aderiram ao projeto de unificação, eleja um organismo centralizador e diretor do movimento; outorgue a esse organismo autoridade para agir oficialmente e elaborar o programa mais conveniente de acordo com diretrizes fundamentais estabelecidas pelo próprio Congresso; publique uma declaração recomendando a todas as entidades espíritas do Estado que hipotequem a esse novo organismo seu apoio moral e material e se subordinem, agora e no futuro, à sua superior e oficializada orientação doutrinária.”

em *Teste vencedora*, de autoria de Edgard Armond, em *Anais do 1o Congresso Espírita do Estado de São Paulo*.

“Teste N 13 - Centro Espírita Divino Mestre - São José dos Campos

Propõe a criação de uma nova entidade centralizadora denominada ‘Centros Unificados do Estado de São Paulo’, com uma diretoria e um quadro de conferencistas e instrutores.

Os delegados credenciados no Congresso ficam considerados delegados permanentes e se reunirão permanentemente em lugares diferentes para deliberarem assuntos ligados ao movimento.

Sugere contribuições mensais de todas as entidades que se filiarem ao organismo central, para sua manutenção.

Criação, nos centros filiados, de órgãos de propaganda, e de instrução profissional, e assistência social.”

em *Anais do 1º Congresso Espírita do Estado de São Paulo, USE*.

“Urge, pois, sem perda de tempo, unirem-se os espíritas, como fase indispensável à realização dos objetivos expostos, a fim de poderem defender e difundir a doutrina em toda a sua magnitude e específica utilidade.

Aprendendo a importância de tal imperativo, as 4 entidades mencionadas acima [Federação Espírita do Estado de São Paulo, União Federativa Espírita Paulista, Liga Espírita do Estado de São Paulo e Sinagoga Espírita Nova Jerusalém], num salutar exemplo de renúncia e de sinceridade, já estão trabalhando juntas e decisivamente na grande obra de confraternização, sob esta legenda provisória: União Social Espírita.”

em *Proclamação aos Espíritas*, manifestação divulgada após a realização do 1º Congresso Espírita do Estado de São Paulo, realizado de 1 a 5 de junho de 1947, na cidade de São Paulo

CURTAS

Pesquisa (1)

Encerrada no dia 1º de maio, a PNP 2023 contou com a participação de 9.166 espíritas residentes em 909 cidades de todos os estados do Brasil. É uma pesquisa independente que contou com o apoio de divulgação da FEB, FEES, FEESP, FEEGO, USE e ABRADE – Associação Brasileira de Divulgadores Espíritas.

Pesquisa (2)

Seu objetivo é oferecer dados e indicadores para auxiliar as ações de comunicação e de gestão das instituições espíritas e servir de subsídios para a reflexão dos espíritas com relação ao desenvolvimento de seu próprio potencial como espírita e das possibilidades de melhoria das atividades dos Centros Espíritas.

Pesquisa (3)

Entre os principais resultados, destacamos que mais da metade dos espíritas (56,6%) consideram que o conhecimento espírita ajuda muito no processo de aperfeiçoamento moral e que a maioria dos respondentes (77%), possuem elevado grau de satisfação com o Centro Espírita que participam. Além disso, as pesquisas anteriores revelaram que a caridade é vista como

uma prática essencial, boa parte envolvida em alguma atividade filantrópica.

Pesquisa (4)

Outro dado interessante é que a maioria dos participantes (69,9%) considera importante o papel do Centro Espírita como formador de lideranças e que muitos espíritas gostariam de participar mais ativamente da gestão e administração dos Centros. Também foi possível perceber uma preocupação crescente com a formação doutrinária, sendo que a maioria dos participantes considera importante o estudo da doutrina espírita.

Pesquisa (5)

Além de captar dados sobre a participação e comportamento dos espíritas, ela tem registrado a vigência de várias crenças e entendimentos, muitas vezes deslocados do conhecimento doutrinário, que circulam no Movimento Espírita. Muitas delas são aceitas pelos espíritas por identificação emocional com sua essência, sem maior análise e comparação com as obras básicas e complementares, demonstrando que o processo de assimilação de crenças é diferente do processo de ab-

sorver conhecimento e pode prevalecer sobre este.

Pesquisa (6)

As instituições espíritas carecem de indicadores que são a base para o planejamento e uma boa gestão. Mais pesquisas devem ser feitas para melhor compreensão do pensamento e das ações dos espíritas. Centros espíritas deveriam pesquisar a satisfação dos voluntários, frequentadores e assistidos, o correto entendimento das suas atividades e quão plenamente os serviços prestados atendem as necessidades e expectativas das pessoas, para promoverem



SEMINÁRIO
UM OLHAR SOBRE
O LIVRO DOS
MÉDIUNS

LE LIVRE
DES MÉDIUMS

DOMINGO, 11 de JUNHO
Horário: 8h30 às 12h

Local: Sede da USE SP
R. Dr. Gabriel Piza, 433 SP

USE
UNIDADE DE ESTUDOS
ESPÍRITAS DO BRASIL
DEPARTAMENTO DE
MEDIUNIDADE

Vagas limitadas, inscrições:
www.usesp.org.br

mudanças produtivas ou esclarecimentos necessários.

Pesquisa (7)

A Pesquisa Nacional para Espíritas é uma iniciativa de Ivan Franzolim, escritor espírita, membro fundador da ADESP Associação de Divulgadores do Espiritismo de São Paulo, diretor da ABRADE – Associação Brasileira de Divulgadores

Espíritas. Formado em Administração de Empresas com especialização em Marketing de Serviços (FGV) e pós-graduado em Comunicação Social (Cásper Líbero). Acesse [aqui](#) a pesquisa.

Novo evento

Em mais uma realização da Comissão Coordenadora da 52ª Feira do Livro Espírita de São José dos Campos, vai acontecer

no dia 1 de julho, na Casa de Cultura Caipira Zé Mira, na avenida Olivo Gomes, em Santana, a **Noite de Cantos, Causos e Caldos**. Os ingressos estarão a venda logo após o dia 3 de junho, com o encerramento do Kit Junino.

USE 76 anos

A USE União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo comemora no dia 5 de junho, 76 anos de atividades de união e unificação no estado de São Paulo. Fundada como resultado do 1º Congresso Espírita do Estado de São Paulo, a entidade federativa é a única das congêneres estaduais que aparece como vontade manifestada por representantes de 549 centros espíritas na escolha, dentre 34 teses propostas no referido Congresso, realizado de 1 a 5 de junho de 1947. O Centro Espírita Divino Mestre, de São José dos Campos, participou com a tese de número 13, conforme os Anais do Congresso. A USE aparece após várias tentativas de outras instituições, desde 1908, para unir os espíritas e orientar o movimento espírita paulista.

USE UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO
INTERMUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

KIT JUNINO
FEIRA DO LIVRO ESPÍRITA 2023

1 CACHORRO QUENTE
4 BOLINHOS CAIPIRA
1 PACOTE DE PAÇOCA
1 REFRIGERANTE
1 SOBREMESA JUNINA

R\$ 35,00

RESERVAS: (12) 99636-8159

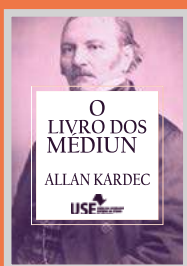
RETIRADA DOS KITS JUNINOS DAS 18H-20H
RUA ANA GONÇALVES DA CUNHA, 30A
C. E. SEARA DE LUZ - JARDIM PAULISTA

PAGAMENTOS E DOAÇÕES:
PIX: 61.877.353/0001-69 (CNPJ)

Permaneça
o **amor**
fraternal

76 anos **USE** UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

**ESTUDAIS,
ANTES DE
PRATICARDES,
PORQUANTO É
ESSE O ÚNICO
MEIO DE NÃO
ADQUIRIDES
EXPERIÊNCIA À
VOSSA PRÓPRIA
CUSTA.**



O Livro dos Médiuns

Segunda parte – Das manifestações espíritas
Capítulo XXXI – Dissertações espíritas
Comunicações apócrifas. XXXIV

**BUSQUE UM CENTRO ESPÍRITA NA SUA
CIDADE E PARTICIPE DOS GRUPOS
DE ESTUDO SISTEMATIZADO DA
DOCTRINA ESPÍRITA**

■ respostas ao coração e à razão

**COMECE
pelo COMEÇO**
Allan Kardec
A ordem natural de conhecer o Espiritismo

USE UNIÃO DAS SOCIEDADES
ESPÍRITAS DO ESTADO
DE SÃO PAULO